

*Hermenêutica*, Volume 6, 81-87.  
2006 Centro de Pesquisa de Literatura Bíblica.

## **A ORAÇÃO DE ELÍPSE VEBAL (OU *VERBLESS CLAUSE*) DO HEBRAICO BÍBLICO**

*Joaquim Azevedo Neto, IAENE/CePLiB*

### RESUMO

A ênfase deste estudo é sobre a oração sem verbo, ou “verbless clause” que pode se tornar uma incógnita para muitos leitores do hebraico bíblico especialmente estudantes desta língua. Entre os estudiosos da língua hebraica encontramos diferentes opiniões a respeito da oração que possui sujeito e predicado nominal, mas que carece de um verbo de ligação. Tentaremos, portanto, apresentar soluções para este problema.

### ABSTRACT

This study has its focus on the verbless clause in Biblical Hebrew. This type of sentence may become a difficult element especially for students of this language. We find different opinions among scholars regarding the understanding of this sentence, which has subject and nominal predicate without a linking verb. Therefore this study attempts to present possible solutions for this problem.

### RESUMEN

Este estudio tiene como foco la cláusula sin verbo en el hebreo bíblico. Este tipo de sentencia puede se tornar un elemento difícil en hebreo bíblico, especialmente para los iniciantes y estudiantes de esta lengua. Encontramos diferentes opciones entre los académicos considerando la comprensión de esta sentencia, la cual tiene sujeto y predicado nominal sin un verbo vinculado. Sin embargo, este estudio presenta un intento de solucionar este problema.

### INTRODUÇÃO

A ênfase deste estudo será sobre a oração sem verbo, ou “verbless clause” que aparece mais de 2000 vezes só no

Pentateuco, e pode se tornar uma incógnita para muitos leitores do hebraico bíblico especialmente estudantes desta língua. Entre os estudiosos da língua hebraica encontramos diferentes opiniões a respeito da oração que possui sujeito e predicado nominal, mas carece de um verbo de ligação. Alguns classificam este fenômeno lingüístico como *oração nominal*, outros como *oração sem verbo*, ou simplesmente *oração pequena*, e alguns rejeitam esta classificação na sua íntegra.<sup>1</sup> Este trabalho, contudo, tem como finalidade apresentar soluções propostas por estudiosos do assunto em pauta, com o nosso parecer ao final.<sup>2</sup>

Há também, além das muitas gramáticas da língua hebraica, um livro dedicado somente a este fenômeno publicado pela editora Eisenbrauns em 1999 editado por Cynthia L. Miller.<sup>3</sup> Apresentaremos

---

<sup>1</sup> Segundo Miller, “O termo oração nominal foi emprestado dos gramáticos árabes da Idade Média. Eles dividiram as orações em duas categorias: *oração verbal* onde o verbo tem a posição inicial na oração, e *oração nominal* onde o elemento nominal tem a posição inicial,” Pivotal Issues in Analyzing the Verbless Clause, em *The Verbless Clause in Biblical Hebrew: Linguistic Approach*, ed. Cynthia L. Miller in *Linguistic Studies in Ancient West Semitic* ed. por M. O’Connor and Cynthia L. Miller (Eisenbrauns: Winona Lake, 1999), 6; Anna Cardinaletti e Maria Teresa Guasti, “Small Clauses: Some Controversies and Issues of Acquisition,” *Small Clauses* (ed. Anna Cardinaletti and Maria Teresa Guasti; *Syntax and Semantics* 28 (New York: Academic Press, 1995), 2. O termo *oração pequena* tem sido usado para indicar construções lingüísticas que tem sujeito e predicado, mas sem uma forma verbal como é o caso de orações nominais.

<sup>2</sup> Uma discussão dos estudos sobre este assunto até 1970 pode ser encontrado em Francis I. Andersen, *The Hebrew Verbless Clause in the Pentateuch*, *Journal of Biblical Literature Monograph Series* 14 (Nashville: Abingdon Press, 1970), 17-24; veja também as seguintes obras: C. Albrecht “Die Wortstellung im hebraischen Nominalsatz,” *Zeitschrift für die alttestamentlich Wissenschaft*, VII (1887): 218-224; VIII (1888): 249-263; Karl Oberhuber, “Zur Syntax des Richterbuches: Der einfache Nominalsatz und die sog. nominale Apposition,” *Vetus Testamentum*, III (1953): 2-45; Carl Brockelmann, *Hebraische Syntax* (Neukirchen, 1956): 24-25; Ronald J. Williams, *Hebrew Syntax: An Outline* (Toronto, Toronto University Press, 1967): 98; Paul Auvray, *Initiation à l’Hébreu biblique* (Tournai, 1955), 24, 25, 27, 30; Samuel G. Green, *A Handbook to Old Testament Hebrew* (London, 1908), 149; R. Laird Harris, *Introductory Hebrew Grammar* (Grand Rapids, 1955), 30; A. B. Davidson, *An Introductory Hebrew Grammar* (Edinburg, 1932), 44; J. Weingreen, *A Practical Grammar for Classical Hebrew* (Oxford, 1939), 33.

<sup>3</sup> Outros estudos podem ser encontrados em vários livros e jornais acadêmicos como os seguintes: Cynthia L. Miller, ed., *The Verbless Clause in Biblical Hebrew*,

algumas das opiniões deste livro neste trabalho. Começamos com a gramática hebraica tradicional *Gesenius' Hebrew Grammar*. Esta obra classifica as orações em três categorias: *oração nominal*, *oração verbal*, e *oração composta*. Para Kautzsch, a oração sem verbo deve ser classificada como nominal. Ele, que atualizou a gramática Gesenius, definia a *oração nominal* e *verbal* da seguinte maneira (mudando posteriormente de opinião):

Cada oração que começa com um sujeito independente (substantivo ou pronome separado do verbo) é chamada de oração nominal; isto é, (a) uma oração nominal simples se o predicado for um substantivo (substantivo, adjetivo ou particípio); (b) uma oração nominal composta, se o predicado tiver um verbo finito. . . Todas as orações que começam com um verbo finito são orações verbais.<sup>4</sup>

Kautzsch mencionava que a *oração nominal* refere a “alguma coisa fixa, um estado de ser ou estar,” enquanto que a *verbal* indica “alguma coisa móvel em progresso, um evento uma ação.” Para ele orações que contem um pronome independente ou o verbo  $\text{היה}$  como verbo de ligação deve ser classificado como *orações nominais compostas*.<sup>5</sup>

O artigo que proporcionou uma mudança de direção neste estudo foi publicado por C. Albrecht em 1888, onde ele diz:

Todas as línguas fazem distinção entre oração verbal e nominal baseando-se nas palavras usadas no predicado. Orações verbais são aquelas em que o sujeito é um substantivo e o predicado um verbo finito. A oração nominal é aquela em que o sujeito e o predicado são substantivos.... Portanto os diferentes tipos de orações são determinados pelos tipos de palavras usadas no predicado.<sup>6</sup>

---

1999; Francis I. Andersen, *The Hebrew Verbless Clause in the Pentateuch*, 1970; J. Hoftijzer, “The Nominal Clause Reconsidered,” *VT* 23 (1973): 446-510.

<sup>4</sup> Wilhelm Kautzsch, *Gesenius' hebräische Grammatik*, 22 ed.-24ed., (1878), 308-9, §348.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 267, §121, p. 310, §144b.

<sup>6</sup> C. Albrecht, “Die Wortsellung im hebräischen Nominalsatze,” *ZAW* 7 (1887): 218. No seu artigo publicado em “Die Wortsellung im hebräischen Nominalsatze, Teil II,” *ZAW* 8 (1888): 251, Albrecht discorda com Kautzsch com respeito a *oração nominal* contendo um pronome independente como agente de ligação entre o sujeito e o predicado nominal como sendo uma *oração nominal composta*.

Em 1889 Kautzch apresentou uma nova definição para este tipo de oração. Esta nova definição parece ter sido baseada no artigo de Albrecht, podendo ter sido a fonte de todas as definições subseqüentes encontradas nas gramáticas hebraicas publicadas posteriormente a data de 1889:

Toda oração na qual o sujeito e o predicado consistem de um substantivo ou seu equivalente, é chamada de oração nominal. . . Toda oração na qual o sujeito consiste de um substantivo (ou pronome embutido no verbo), e o predicado consiste de um verbo finito, é chamada de oração verbal. . . Toda oração na qual o sujeito ou o predicado consistem de uma oração completa, é chamada de oração composta.<sup>7</sup>

A gramática de Joüon e Muraoka<sup>8</sup> classifica as orações de maneira idêntica à do Gesenius. Na gramática de Bruce K. Waltke e M. O'Connor também esta mesma classificação aparece, mas com alguns detalhes que esclarecem este fenômeno lingüístico. Segundo estes estudiosos da língua hebraica:

O hebraico, como muitas outras línguas, incluindo o latim e o grego clássico, pode ter o predicado composto por um substantivo ou adjetivo diretamente sem um verbo de ligação [isto é qualquer forma do verbo הִיָּה, que seria o inglês 'to be'], nas línguas em que o verbo de ligação pode ser opcional, este será necessário no caso em que o comentário esteja no passado ou futuro em contraste com o presente (ou noutra modo além do indicativo), ou se a situação deve ser enfática. Assim a função do verbo de ligação é marcar o aspecto, modo e tempo verbal.<sup>9</sup>

Exemplos no passado e futuro e no presente:

Jó 1:1 – אִישׁ הָיָה בְּאֶרֶץ-עוּז – “Havia um homem na terra de Uz.”

Gen 1:29 – לָכֵן יִהְיֶה לְאֹכֶלָה – “. . . vos será para alimento.”

<sup>7</sup> Wilhelm Kautzch, *Gesenius's hebräische Grammatik* (25 ed., 1889), 434-35, ed., 28 edição 1909),. 470, §140. A versão em inglês é um pouco diferente veja, 450, §140a-d.

<sup>8</sup> Paul Joüon, SJ, *A Grammar of Biblical Hebrew*, trad. e rev. T. Muraoka, 2 vols, Subsidia Biblica 14/II (Editrice Pontificio Instituto Biblico, Roma, 1996).

<sup>9</sup> B. K. Waltke and M. O'Connor, *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax* (Winona Lake: Eisenbrauns, 1990), 72; Niccacci apresenta semelhante definição para este fenômeno. Segundo Niccacci “sem a forma finita do verbo הִיָּה, a oração se refere ao presente; embora com a forma *qatal* do verbo a oração se refere ao passado e com a forma *yqtol* do mesmo verbo ao futuro,” veja Alviero Niccacci, “Types and Functions of the Nominal Sentence,” em Cynthia L. Miller, 243.

Ex 3:6 – אנכי אלהי אביך “Eu sou o Deus dos teus pais.”

Assim podemos classificar esta oração como *oração nominal de verbo de ligação elíptico*. Esta classificação define melhor este tipo de oração; o rótulo em inglês, *Verbless Clause*, não abarca a amplitude necessária para uma definição satisfatória. Assim, a *oração de verbo de ligação elíptico* é uma oração nominal que não possui o verbo de ligação explicitamente escrito no texto, a idéia deste verbo, porém, está subentendido no contexto. Esta oração não possui verbo como a nominal, mas apresenta um predicado nominal seguindo o sujeito, ainda que esta predicação não apresente nenhuma forma verbal que indique modo ou aspecto verbal, pois este está ausente e dependerá inteiramente do contexto do texto a ser estudado.<sup>10</sup> O verbo ausente desta oração é sempre o verbo de ligação הִיָּה “ser e estar.”

Segundo Arnold and Choi a *oração de elipse verbal* é aquela que não apresenta um verbo finito e que o sujeito é um substantivo ou pronome pessoal e o seu predicado pode ser outro substantivo, pronome, frase preposicional, advérbio, ou um infinitivo construto. Para eles esta oração é classificada como *oração nominal*. Há, segundo estes estudiosos, dois tipos de *oração de verbo elíptico*, a *oração descritiva*, que fala das qualidades e atributos do sujeito, e a *de identificação*, que fala sobre a identidade do sujeito e sua natureza respondendo às perguntas “quem” e “o que.” A ordem destas orações são *sujeito-predicado* quando esta é de identificação e *predicado-sujeito* quando esta é descritiva; é claro que há exceção a esta regra.

#### EXEMPLOS DE PREDICADO NOMINAL

a) **Substantivo como predicado:** Sal. 10:16 – יהוה מלך “Jeová é Rei.”

<sup>10</sup> De acordo com Émile Benveniste, *Problems in General Linguistics*, em Miami Linguistic Series 8 (Florida: University of Miami Press, 1971), 131-132, a oração de verbo elíptico aparece nas línguas slávicas e na grega (Rom 7:24 *ταλαίπωρος ἐγὼ ἄνθρωπος* “[O] wretched man I [am]”) e no latim pode se achar traços deste fenômeno lingüístico. Não temos espaço aqui para apresentar uma discussão nestas línguas, mas isto mostra que este tipo de oração não é somente um caso específico da língua hebraica bíblica; este tipo de *oração de elipse verbal* é encontrado no dialeto cananeu das cartas de Amarna, veja Anson F. Rainey, *Canaanite in the Amarna Tablets: A Linguistic Analysis of the Mixed Dialect Used by the Scribes from Canaan*, 4 vols. in *Handbuch der Orientalistik* 25/1-4 (Leiden: Brill, 1996): 1:180.

b) **Adjetivo como predicado:** Lev. 13:11 – טמא הוא “ele/aquilo/e é imundo.”

c) **Particípio como predicado:** Sal. 121:5 – יהוה שמרך “Jeová é quem te guarda.”

d) **Frases preposicionais como predicado:** Juiz. 6:12 –

יהוה עמך “Jeová está com você.”

Sinclair argumenta que o verbo “ser e estar” está assumido nestes tipos de orações, mas deixado ausente propositadamente como desnecessário. Destarte, podemos assumir que a *oração de verbo elíptico* é uma variedade da oração nominal sem o verbo de ligação explicitamente escrito no texto mas subentendido na idéia do mesmo. Nas suas palavras:

O uso do verbo de ligação. . . existe primeiramente pela necessidade de apoio aos morfemas que marcam o aspecto, modo e formas verbais. Morfemas que expressam estes sentidos são comumente adicionados ao constituinte verbal pois estes estão relacionados com as frases preposicionais como um todo. Quando a necessidade de expressar tais elementos está ausente, não há nenhuma razão para manter o verbo, e este é omitido. A tal chamada oração nominal é o efeito deste processo.<sup>11</sup>

Podemos concluir com certeza que muito estudo ainda deve ser feito sobre este assunto. Algumas deduções podem ser feitas baseadas nos estudos mencionados acima:

a) É melhor classificar este tipo de oração como *oração de verbo de ligação elíptico*, em vez de *oração sem verbo (verbless Clause)*.

b) Esta pertence à oração nominal com verbo de ligação, pois o verbo só foi omitido por ser desnecessário na forma escrita, mas está subentendida na idéia expressa pela oração.

c) O verbo היה só é omitido no presente, pois, para evitar

<sup>11</sup> Cameron Sinclair, Are Nominal Clauses a Distinct Clause Type? in Cynthia L. Miller, 75; Segundo Ellen van Wolde, “The Verbless Clause and Its Textual Function,” em Cynthia L. Miller, na função textual a *oração de verbo elíptico* é marcada e apresenta informações de background em contraste do contexto que apresenta informações sequenciais. Esta oração é atemporal pois depende do contexto para indicar o seu tempo, p., 330, 333.

ambigüidade ele é escrito quando há necessidade de indicá-lo no futuro ou passado. Assim a função do verbo de ligação é marcar o aspecto, modo e tempo verbal.

d) O único verbo a ser usado desta forma no hebraico bíblico é o verbo היה, “ser e estar.”

e) Outros estudos devem ser feitos para analisar as orações que contêm um particípio ou infinitivo como predicado. O mesmo pode ser dito referente às partículas יש “há,” e אין “não há,” que eram originalmente substantivos mas desenvolveram característica verbais. Ex: Juizes 21:25 - אין מלך בישראל - “Naqueles dias não havia rei em Israel.”